

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 2:13

Onde ficava o “trono de Satanás”?

ESTUDO Nº 033 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

Ontem a carta a Pérgamo começou. Jesus se apresentou como *“aquele que tem a espada afiada de dois gumes”* — e nós vimos que essa imagem não era decorativa: numa cidade onde a autoridade romana podia julgar, condenar e matar, a espada era o símbolo de quem decide. A carta abre lembrando quem tem a autoridade final.

E terminamos com uma frase: **a espada não para na porta da igreja**. Ela alcança o que está fora e o que está dentro.

Hoje, no versículo 13, Jesus começa a descrever o lugar. E usa uma expressão que ficou famosa — e mal compreendida:

“Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás.”

Neste caderno vamos até o fundo dessa frase: as quatro cartas em que Satanás aparece e a única em que ele tem um trono; as três explicações propostas para o “trono de Satanás” e o peso real de cada uma; o que um historiador romano registrou sobre Pérgamo trinta anos antes de Jesus nascer; a palavra grega que liga o versículo 13 ao capítulo 13; e o nome de um homem que Jesus fez questão de escrever na carta — **Antipas**.

E, como sempre, com a mesma regra do começo ao fim: **separar o que o texto afirma do que já é interpretação**.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil, e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar — cada nome, cada palavra e cada texto vêm explicados e transcritos.

- ✦ **Ore.** Faça a oração de abertura ou converse com Deus com as suas palavras.
- ✦ **Leia o versículo.** Devagar, duas vezes. Se puder, em voz alta.
- ✦ **Estude.** Sublinhe, marque e escreva nas margens. Este caderno é seu.
- ✦ **Anote.** No fim há uma página reservada para as suas anotações e outra para a sua oração.

Uma observação sobre este estudo: ele tem uma parte de história romana mais detalhada do que o normal, porque a expressão “trono de Satanás” só faz sentido quando a gente conhece a cidade. Toda fonte antiga citada aqui vem com nome, obra e livro, para você poder conferir.

✦ Oração de abertura

Senhor, antes de eu abrir este estudo, abre o meu entendimento. Ensina-me a separar o que a tua Palavra diz daquilo que os homens acrescentaram. E ensina-me a ser fiel no lugar onde eu moro — não só onde é fácil. Amém.

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 2:13

“Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha

testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

✦ O versículo palavra por palavra no grego

Você não precisa saber grego para acompanhar. Cada palavra vem no original, transliterada (escrita com o nosso alfabeto), traduzida e com o número de Strong — aquele código que aparece nas Bíblias de estudo e nos dicionários bíblicos, e que serve para você conferir qualquer palavra por conta própria.

✦ Apocalipse 2:13 no original

Οἶδα ποῦ κατοικεῖς, ὅπου ὁ θρόνος τοῦ Σατανᾶ, καὶ κρατεῖς τὸ ὄνομά μου καὶ οὐκ ἠρνήσω τὴν πίστιν μου καὶ ἐν ταῖς ἡμέραις Ἀντιπᾶς ὁ μάρτυς μου ὁ πιστός μου, ὃς ἀπεκτάνθη παρ’ ὑμῖν, ὅπου ὁ Σατανᾶς κατοικεῖ.

Novo Testamento Grego, 28ª edição (Nestle-Aland).

Οἶδα (*oída* — Strong G1492) — “eu sei”, “eu conheço”. É o verbo de saber por ter visto, e é a mesma palavra que abre quase todas as sete cartas. Jesus não começa perguntando; começa afirmando que já sabe.

ποῦ κατοικεῖς (*poû katoikeis* — Strong G2730) — “onde tu habitas”. Este é o verbo mais importante da primeira metade do versículo, e ele tem um irmão que serve justamente para o contrário. O léxico de Thayer explica assim: *κατοικεῖν*, na tradução grega do Antigo Testamento, é a palavra usada para “assentar-se, morar”, e **difere de παροικεῖν, a palavra do peregrinar, “como o permanente difere do transitório”**. O dicionário HELPS diz a mesma coisa em outras palavras: “estabelecer-se como residente permanente, num lugar fixo, como residência pessoal”.

Ou seja: aqueles cristãos não estavam de passagem por Pérgamo, nem hospedados, nem visitando. **Eles moravam**. Era o endereço deles.

ὁ θρόνος (*ho thrónos* — Strong G2362) — “o trono”. E aqui vale um cuidado: em português, “trono” faz pensar primeiro num móvel. No grego, a palavra é usada **por metonímia** — isto é, o assento no lugar de quem se assenta. Os léxicos registram o sentido de “assento majestoso” e, por implicação, **“poder”**, e ainda “aquele que exerce domínio ou autoridade”. Não é a cadeira: é o governo.

κρατεῖς τὸ ὄνομά μου (*krateis tò ónomá mou* — Strong G2902) — “tu seguras o meu nome”. O verbo *krateō* vem de *krátos*, que é força, domínio. Os léxicos o definem como “usar força, isto é, agarrar ou reter” e “pôr sob o próprio domínio”. Não é “tu te lembras do meu nome”: é **segurar sem soltar**, com força, algo que alguém está tentando tirar.

οὐκ ἠρνήσω τὴν πίστιν μου (*ouk ḗrnēsō tēn pístin mou* — Strong G720 e G4102) — “não negaste a minha fé”. O verbo *arnéomai* é o mesmo usado quando Pedro nega Jesus nos Evangelhos. Negar aqui não é mudar de opinião em silêncio: é declarar publicamente que não se pertence.

Ἀντιπᾶς (*Antipás* — Strong G493) — o nome. E há três coisas sobre ele que vale saber:

- ✦ **Aparece uma única vez em toda a Bíblia** — aqui, em Apocalipse 2:13. Não há nenhuma outra menção, em nenhum outro livro.
- ✦ É uma **forma contraída de Αντίπατρος** (*Antípatros*), nome grego comum, formado de *antí* (“no lugar de”) + um derivado de *patér* (“pai”) — algo como “no lugar do pai”.
- ✦ O léxico de Thayer o descreve, com todas as letras, como “*um cristão de Pérgamo que sofreu martírio, quanto ao mais desconhecido*”. **Desconhecido** é a palavra do dicionário, não minha.

ὁ μάρτυς μου ὁ πιστός μου (*ho mártys mou ho pistós mou* — Strong G3144 e G4103) — “a minha testemunha, o meu fiel”. Guarde estas duas palavras: elas voltam mais adiante neste caderno, e são o achado do estudo.

ὃς ἀπεκτάνθη παρ’ ὑμῖν (*hòs apektánthē par’ hymîn* — Strong G615) — “o qual foi morto entre vós”. O verbo está na voz passiva: alguém o matou. E “entre vós” é literal — não em outro lugar, não longe: **ali, no meio deles**.

ὅπου ὁ Σατανᾶς κατοικεῖ (*hópu ho Satanâs katoikeî*) — “onde Satanás habita”. **É o mesmo verbo do começo do versículo**, agora na terceira pessoa.

✦ O detalhe que nenhuma tradução deixa ver

O mesmo verbo aparece **duas vezes no mesmo versículo**: κατοικεῖς (“tu habitas”) na primeira linha e κατοικεῖ (“ele habita”) na última.

Em português as duas aparecem como “habitas” e “habita”, e passa batido. No grego é impossível não ver: Jesus usa **a mesma palavra** — a palavra da residência fixa, não a da passagem — para dizer onde a igreja mora e onde Satanás mora. **O mesmo endereço**.

E é isso que dá o peso ao elogio que vem no meio: eles não conservaram o nome de Jesus num lugar neutro. Conservaram morando ali.

✦ 1. “Conheço o lugar em que habitas”

Antes de qualquer elogio e antes de qualquer cobrança, Jesus diz uma coisa: **eu sei onde vocês moram**.

Parece simples. Não é. Porque Ele não diz “eu sei por onde vocês andam” nem “eu sei onde vocês estão passando uns dias”. O verbo grego é o de residência: aquele era o cotidiano deles. Eles acordavam ali. Trabalhavam ali. Compravam e vendiam ali. Criavam os filhos ali. E precisavam continuar seguindo Jesus *ali*.

Isso desmonta uma ideia muito comum: a de que fidelidade é uma coisa que acontece quando o ambiente ajuda. Pérgamo mostra o contrário. Às vezes a fidelidade tem de acontecer exatamente no lugar mais difícil — e é lá que Jesus diz que conhece o endereço.

✦ 2. Satanás aparece em quatro das sete cartas

Antes de olhar para as explicações do “trono de Satanás”, vale olhar para uma coisa que está dentro das próprias sete cartas — e que dá para conferir sem sair do capítulo 2 e 3.

Satanás não aparece só na carta de Pérgamo. Ele aparece em **quatro das sete**:

- ✦ **Esmirna** — “a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo antes sinagoga de Satanás” (Ap 2:9)
- ✦ **Pérgamo** — “onde está o trono de Satanás” e “onde Satanás habita” (Ap 2:13)
- ✦ **Tiatira** — “os que não conhecem as principais coisas de Satanás” (Ap 2:24, também traduzido “as profundezas de Satanás”)
- ✦ **Filadélfia** — “os que se dizem da sinagoga de Satanás” (Ap 3:9)

Quatro cartas. Mas **só numa delas ele tem um trono**. E só numa delas o texto diz que ele *habita*. Duas menções, no mesmo versículo, e só em Pérgamo.

Isso é o que transforma a pergunta em pergunta: por que Pérgamo?

✦ 3. Onde ficava o “trono de Satanás”?

Antes de continuar, o limite deste estudo: **a Bíblia não identifica o trono de Satanás com nenhuma construção**. Ela não aponta para um prédio e coloca uma placa. Tudo o que vem a seguir são explicações propostas por historiadores e intérpretes — algumas mais fortes, outras menos. E elas não têm o mesmo peso.

Primeira explicação: o Grande Altar de Pérgamo.

Na parte alta da cidade existia uma construção monumental: uma enorme plataforma com uma grande escadaria, cercada por um friso esculpido com a *gigantomaquia* — a batalha dos deuses contra os gigantes da mitologia grega. Segundo o Pergamonmuseum de Berlim, que hoje guarda o monumento, ele foi construído por volta de **170 a.C.**, no reinado de **Eumenes II**, e levou cerca de vinte anos para ficar pronto.

Ele é popularmente chamado de “altar de Zeus”. Vale registrar que o próprio museu o descreve como dedicado a **Zeus e Atena** — não só a Zeus. Foi escavado a partir de **1878** pela missão alemã de **Carl Humann**, e as placas do friso foram levadas para Berlim.

Por causa do tamanho, da importância e da forma monumental, muitos intérpretes propõem que era a esse altar que Jesus se referia. **É uma possibilidade histórica interessante — e é só isso**. O Apocalipse não diz.

Segunda explicação: a cidade inteira.

Pérgamo era um centro religioso denso. Havia cultos a Zeus, Atena e Dionísio, e um famoso santuário dedicado a **Asclépio**, a divindade associada à cura, para onde pessoas viajavam em busca de tratamento. Um cristão daquela cidade não precisava procurar a religião pagã: ela estava na paisagem, nas festas, nos espaços públicos.

Por isso alguns entendem que “trono de Satanás” não precisa apontar para um único prédio — pode descrever Pérgamo como um grande centro de idolatria. Essa leitura tem a vantagem de não depender de identificar uma construção específica.

Terceira explicação: Roma, o poder e o culto ao imperador.

No mundo romano, religião e política não eram compartimentos separados como imaginamos hoje. O poder do governante também podia receber honras religiosas, e nas províncias existiam templos, cultos e cerimônias ligados a Roma e ao imperador.

E Pérgamo tem um papel documentado nisso. **Em 29 a.C.** — quase trinta anos antes de Jesus nascer — a província da Ásia recebeu permissão para consagrar um recinto sagrado em Pérgamo. Quem registra isso é o historiador romano **Cássio Dião**, na *História Romana*, livro 51:

“Ele ordenou que os romanos residentes nessas cidades prestassem honra a essas duas divindades; mas permitiu aos estrangeiros, a quem chamava helenos, que consagrassem recintos sagrados a ele próprio — os da Ásia em Pérgamo e os da Bitínia em Nicomédia.”

Cássio Dião, História Romana 51.20.6-9. As “duas divindades” da frase anterior são Roma e o divinizado Júlio César, cujos templos foram autorizados em Éfeso e Niceia para os cidadãos romanos.

Um detalhe histórico: em 29 a.C. ele ainda se chamava **Otaviano**. O título *Augusto* só veio dois anos depois, em 27 a.C. Mas o culto de Pérgamo ficou historicamente conhecido pelo nome dele.

O que isso significa para a carta: quando João escreve o Apocalipse, no fim do primeiro século, Pérgamo já carregava **mais de cem anos** de ligação oficial entre religião, política e lealdade a Roma. Não é uma teoria montada depois para explicar o versículo — é um dado que um historiador romano registrou muito antes de o Apocalipse existir.

✦ 4. A pista que vem de dentro do próprio livro

As duas primeiras explicações vêm da arqueologia e da história da cidade. A terceira tem uma vantagem que as outras não têm: **ela pode ser conferida dentro do próprio Apocalipse.**

Em 2:13, Jesus diz “o trono de Satanás”. Guarde a palavra: **θρόνος** (*thrónos*).

Onze capítulos depois, João descreve uma besta que sobe do mar:

A P O C A L I P S E 13:2

“...e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

No grego, a palavra é a mesma: **θρόνος**. Não é uma coincidência da tradução em português — é a mesma palavra no texto original, nos dois lugares.

E quem é o dragão? O próprio livro já respondeu, um capítulo antes:

A P O C A L I P S E 12:9

“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás...”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Então o caminho é este, e é o próprio livro que o constrói:

- ✦ **Apocalipse 2:13** — Satanás tem um *trono*, e ele fica numa cidade real.
- ✦ **Apocalipse 12:9** — o dragão é identificado como o diabo e Satanás.

- ♦ **Apocalipse 13:2** — esse dragão entrega o seu *trono* a uma potência que exerce grande autoridade.

Um trono é imagem de **governo**, de autoridade e de domínio. Quando o Apocalipse liga Satanás, trono e poder político com a mesma palavra, ele nos dá uma pista que não depende de escavação nenhuma.

✦ 5. “Onde Satanás habita”

No fim do mesmo versículo, Jesus repete: “*onde Satanás habita*”. Duas vezes, no mesmo versículo, Pérgamo é ligada a Satanás.

Isso **não** significa que todo morador de Pérgamo adorasse Satanás. Não é isso que o texto diz, e é bom deixar claro, porque essa leitura torta faz muito estrago. O Apocalipse está mostrando outra coisa: que por trás da idolatria, da oposição a Cristo e dos sistemas que exigiam uma lealdade contrária à fidelidade a Deus, existe um conflito maior do que o que se vê.

E o contraste que vem em seguida é o coração do versículo:

Satanás tinha um trono ali. Mas Jesus ainda tinha uma igreja ali.

“*Conservas o meu nome e não negaste a minha fé.*” Repare no que Jesus **não** faz: Ele não elogia uma igreja que fugiu de Pérgamo. Ele elogia uma igreja que permaneceu fiel *em* Pérgamo. Fidelidade, aqui, não é viver num ambiente sem pressão — é continuar pertencendo a Cristo quando o ambiente inteiro puxa para o outro lado.

✦ 6. Antipas: o que o texto diz e o que a tradição acrescentou

E aí Jesus faz uma coisa que não faz em nenhuma outra das sete cartas: **escreve o nome de uma pessoa**.

“...ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós.”

O que a Bíblia diz sobre Antipas é pouco, e é bom saber exatamente o que é:

- ✦ ele era seguidor de Jesus;
- ✦ estava ligado à comunidade de Pérgamo;
- ✦ permaneceu fiel;
- ✦ e foi morto ali.

Só isso. O texto não diz a profissão dele, não diz a idade, não diz se era líder da igreja e **não explica como ele morreu**.

Talvez você já tenha ouvido a história de que Antipas teria sido colocado dentro de uma estrutura de bronze em forma de touro, aquecida pelo fogo. **Essa história não está no Apocalipse**. Ela aparece em fontes cristãs muito posteriores — entre elas o *Comentário ao Apocalipse* de **Andreas de Cesareia**, escrito por volta dos séculos VI e VII, e relatos de atos e sinaxários reunidos depois. São textos de **meio milênio** depois do versículo.

Isso não quer dizer que a tradição seja necessariamente falsa. Quer dizer que ela é tradição posterior, e que ninguém deve contá-la como se João tivesse escrito. É a diferença entre “a Bíblia diz” e “conta-se que”.

✦ 7. “Minha testemunha, meu fiel” — o eco de Apocalipse 1:5

E aqui está o detalhe que quase sempre passa despercebido. Olhe como Jesus chama Antipas — e depois volte ao começo do livro:

“...e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o soberano dos reis da terra.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

No grego, Jesus é ὁ μάρτυς ὁ πιστός (*ho mártys ho pistós*) — “a testemunha, a fiel”. E Antipas é ὁ μάρτυς μου ὁ πιστός μου (*ho mártys mou ho pistós mou*) — “a minha testemunha, o meu fiel”.

Não é uma frase idêntica. São as mesmas duas palavras, com “meu” acrescentado. Mas a semelhança é grande demais para ser acaso: um homem que permaneceu fiel até a morte recebe de Jesus uma descrição feita das mesmas palavras que o livro usa para o próprio Cristo.

✦ **A palavra que virou “mártir”**

μάρτυς (*mártys*, Strong G3144) quer dizer **testemunha**: alguém que viu e conta. É a palavra que se usaria num tribunal — e é dela que vem a nossa palavra “mártir”.

Os léxicos registram os três usos que a palavra tem no Novo Testamento: a testemunha no sentido jurídico, a testemunha no sentido histórico (quem viu e relata) e, por fim, **aquele que morreu por causa do que testemunhava**. Ela aparece 35 vezes no Novo Testamento.

Dá para ver a passagem de um sentido para o outro acontecendo dentro da própria Bíblia. Em Atos 22:20, Paulo diz: “quando se derramava o sangue de Estêvão, tua testemunha” — e a palavra é *mártys*. O sentido ainda é “testemunha”, mas o contexto já é o sangue.

Em Apocalipse 2:13 acontece o mesmo: Antipas é “a minha testemunha”, e a frase seguinte é “o qual foi morto entre vós”. Testemunhar e morrer, na mesma linha. É exatamente daí que nasce o sentido técnico que a palavra tem hoje.

E há uma coisa nesse nome que vale ficar: Para Roma, Antipas talvez fosse um homem sem importância — alguém que a história do Império poderia simplesmente perder. **Mas Jesus sabia o nome dele.** Não diz “um cristão foi morto em Pérgamo”. Diz “Antipas”.

Quase dois mil anos depois, nós estamos lendo o nome desse homem porque Jesus fez questão de colocá-lo na carta.

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

- ✦ **Ele conhece o lugar onde a sua igreja vive.** Não só o nome da cidade: o contexto da fidelidade — a pressão, o custo, o dia a dia.
- ✦ **Ele enxerga além do que os olhos veem.** As pessoas olhavam para Pérgamo e viam templos, monumentos, poder e grandeza. Jesus via também o conflito espiritual.
- ✦ **Ele não esquece quem permanece fiel.** Antipas podia ter sido perdido pela história. Não foi perdido por Cristo.

✦ Aplicação para a minha vida

1. Fidelidade tem endereço. Você provavelmente não mora numa cidade que Jesus chamou de lugar do trono de Satanás. Mas você vive dentro de uma cultura que tenta te ensinar o que amar, o que aceitar, o que desejar e no que acreditar. Pérgamo mostra que dá para conservar o nome de Jesus mesmo quando o ambiente puxa para o outro lado.

2. Ele conhece o custo. Jesus sabe quando permanecer fiel custou alguma coisa. Sabe quando ninguém percebeu, quando ninguém aplaudiu, quando ninguém soube.

3. Nem toda presença de Deus é resgate imediato. Jesus não promete tirar aqueles cristãos do lugar difícil. Ele promete uma coisa diferente e, às vezes, maior: “*eu sei onde vocês estão*”. A presença de Deus nem sempre significa ser retirado do lugar difícil. Significa não estar esquecido nele.

✦ Resumo do estudo

- ✦ Jesus abre dizendo que **conhece o lugar onde a igreja mora** — e o verbo grego é o de morar, não o de visitar.
- ✦ Satanás aparece em **quatro das sete cartas**, mas só em Pérgamo ele tem um **trono** — e só ali o texto diz que ele **habita**.
- ✦ Existem três explicações propostas para o “trono de Satanás”: o Grande Altar, a idolatria da cidade e o culto imperial ligado a Roma. **Elas não têm o mesmo peso.**
- ✦ A terceira pode ser conferida **dentro do próprio livro**: *thrónos* em 2:13 e em 13:2 é a mesma palavra grega, e 12:9 identifica o dragão como Satanás.
- ✦ Mesmo assim, o texto **não** identifica o trono com nenhuma construção. O limite continua.
- ✦ **Antipas** é nomeado, elogiado e chamado por Jesus com quase as mesmas palavras que o livro usa para o próprio Cristo. A história do touro de bronze é **tradição posterior**, não Apocalipse.

✦ Versículos para ler junto

- ✦ **Apocalipse 1:5** — “a fiel testemunha”
- ✦ **Apocalipse 2:9; 2:24; 3:9** — as outras três cartas em que Satanás aparece
- ✦ **Apocalipse 4:2** — o trono que está no céu
- ✦ **Apocalipse 12:9** — quem é o dragão
- ✦ **Apocalipse 13:2** — o trono entregue à besta
- ✦ **Apocalipse 2:10** — “sê fiel até à morte”, dito à igreja anterior

✦ Fontes e referências deste estudo

Tudo o que este caderno afirma vem de algum lugar, e o lugar está aqui. A ideia não é encerrar a conversa: é você poder conferir cada coisa por conta própria — e discordar, se for o caso.

Texto bíblico

- ✦ **Almeida Revista e Atualizada (ARA)** — todas as citações em português.
- ✦ **Novo Testamento Grego, 28ª edição (Nestle-Aland)** — o texto grego citado, inclusive Apocalipse 2:13 na íntegra.

Dicionários e léxicos do grego (é de onde vêm os números “Strong G...” deste caderno)

- ✦ **Concordância de Strong** — o sistema de numeração das palavras do original. Cada palavra deste estudo traz o número, para você localizar em qualquer Bíblia de estudo ou site de concordância: *oída* G1492, *katoikéō* G2730, *thrónos* G2362, *kratéō* G2902, *arnéomai* G720, *pistis* G4102, *Antipás* G493, *mártys* G3144, *pistós* G4103, *apokteínō* G615.
- ✦ **Léxico grego-inglês de Thayer** — de onde vêm duas afirmações específicas: a distinção entre *katoikeîn* e *paroikeîn* (“como o permanente difere do transitório”), e a descrição de Antipas como “um cristão de Pérgamo que sofreu martírio, quanto ao mais desconhecido”.
- ✦ **HELPS Word-studies** — a definição de *katoikéō* como “estabelecer-se como residente permanente” e de *kratéō* como “pôr sob o próprio domínio”.

Fonte antiga, citada com livro e seção

- ✦ **Cássio Dião, *História Romana*, livro 51, seções 20.6-9.** É o registro de que, em 29 a.C., os romanos residentes em Éfeso e Niceia foram autorizados a honrar Roma e o divinizado Júlio César, e de que aos gregos foi permitido consagrar recintos sagrados ao próprio governante — os da província da Ásia em **Pérgamo** e os da Bitínia em Nicomédia. A tradução usada neste caderno foi feita a partir do texto dessa passagem.

Arqueologia e museu

- ✦ **Pergamonmuseum — Staatliche Museen zu Berlin**, a instituição que guarda o Grande Altar de Pérgamo. De lá vêm: a datação (por volta de **170 a.C.**), o reinado de **Eumenes II**, os cerca de vinte anos de construção, o friso da *gigantomaquia* (deuses contra gigantes), a dedicação **a Zeus e Atena** — não só a Zeus — e a escavação conduzida por **Carl Humann** a partir de **1878**, com o transporte das placas do friso para Berlim.

Sobre a tradição a respeito da morte de Antipas

- ✦ A história do touro de bronze **não está no Apocalipse**. Ela aparece em fontes cristãs posteriores, entre elas o **Comentário ao Apocalipse de Andreas de Cesareia** (séculos VI–VII) e relatos de atos e sinaxários reunidos depois — textos de cerca de meio milênio depois do versículo. Nenhuma fonte cristã dos primeiros séculos descreve a morte dele em detalhe.

✦ Uma honestidade sobre números

Você vai encontrar por aí contagens de quantas vezes *thrónos* aparece no Apocalipse. Ao preparar este caderno eu consultei duas obras de referência e **elas divergiram** — porque contam sobre textos gregos diferentes (o *Textus Receptus* e o texto crítico moderno não trazem exatamente as mesmas palavras em todos os versículos).

Por isso **não há esse número em lugar nenhum deste caderno**. O que dá para conferir um por um, e está conferido, é que a mesma palavra grega aparece em Apocalipse 2:13, em 13:2 — e também em 4:2, para o trono que está no céu. Um livro, uma palavra, tronos em disputa.

O número de ocorrências de *mártys* (35 no Novo Testamento) e o de *Antipás* (uma) estão no caderno porque foram conferidos numa fonte só e não há divergência entre as edições nesses dois casos.

✦ Para refletir

1. Qual é o “lugar onde você habita” — a família, o trabalho, o grupo — em que ser fiel a Cristo custa alguma coisa?

2. Jesus elogia quem permaneceu, não quem fugiu. O que isso muda na maneira como você olha para o seu lugar hoje?

3. Antipas foi lembrado pelo nome. Que fidelidade sua ninguém viu — mas Jesus viu?

✦ Minhas anotações sobre Apocalipse 2:13

✦ Minha oração

✦ No próximo estudo

A carta muda de tom. Depois de elogiar essa igreja por não negar a fé nem mesmo quando alguém foi morto, Jesus diz: *“Tenho, todavia, contra ti algumas coisas...”*

E aparece uma ironia séria: a igreja que resistiu à pressão que vinha de fora começou a tolerar um perigo que estava dentro. E Jesus vai usar um nome que vem do Antigo Testamento — **Balaão**. O que um homem da época de

Moisés tem a ver com uma igreja do Apocalipse mais de mil anos depois? É o que vamos investigar em **Apocalipse 2:14**.